



# ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

## INDICADORES

### Poupança

(Rentabilidade de 7,25%)



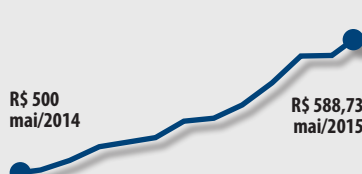
### Bolsa de Valores

(Rentabilidade de 2,97%)



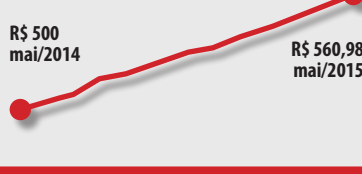
### Fundos de Investimento

Multimercado (Rentabilidade de 17,75%)



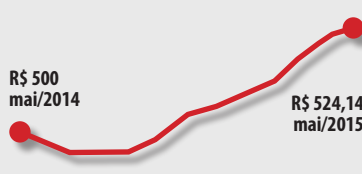
### Renda Fixa

(Rentabilidade de 12,18%)



### Variação IGP-DI

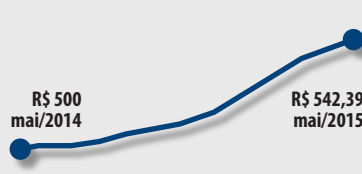
(Acumulado em 12 meses = 4,82%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

### Variação IPCA

(Acumulado em 12 meses = 8,47%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

## Evitando o aumento da inadimplência



O brasileiro tem usado cada vez mais empréstimos tanto para o consumo pessoal quanto para cobrir rombos no orçamento. Desta forma, vem gastando mais do que recebe num cenário de alta inflação, recessão econômica, aumento do desemprego e alta dos juros, o que está contribuindo para o agravamento da inadimplência.

O cheque especial, por exemplo, é um indicador antecedente de que os consumidores começam a ter problemas financeiros. De dezembro de 2014 a abril de 2015, o uso do cheque especial teve aumento de 4,4%. O brasileiro, em média, não tem o hábito de poupar e o pouco que sobra da sua renda é direcionado para o consumo ao invés da poupança. No entanto, desde o ano passado, com o agravamento do cenário econômico do país e o aumento da inflação, simplesmente não sobra dinheiro e, para cobrir certos buracos na conta, o consumidor faz o uso do cheque especial, que tem uma das maiores taxa de juros do país, chegando em torno de 250% ao ano. Em diversos casos, o uso do cheque especial pode piorar a situação financeira do brasileiro, que poderia optar pelas reservas que poupou ou até mesmo buscar um crédito mais barato. Diante desta prática, somado a alta de juros, o custo do empréstimo, como o do cheque especial, tem aumentado cada vez mais. Então, o consumidor está numa situação crítica, pois tomou tanto empréstimo que não consegue mais crédito para ajudar no pagamento de suas dívidas e o seu salário se encontra deteriorado pelos compromissos financeiros.

O ideal para enfrentar situações financeiras adversas é constituir uma reserva para cobrir eventuais furos no orçamento, evitando o uso do cheque especial e do cartão de crédito para consumo de bens não essenciais. Portanto, a melhor forma é começar a poupar uma parcela do salário, cortando gastos supérfluos e economizando em algumas despesas, como lazer, entretenimento e serviços. Desta forma, o consumidor consegue não recorrer a novos empréstimos e evitar a inadimplência.

O grande problema é que o uso descontrolado do crédito pode levar à inadimplência. O Brasil tem passado por um aumento significativo no nível de inadimplência em função, sobretudo, do crescimento do desemprego e dos juros. Conforme a Serasa, o ritmo de crescimento de negativas está acima do padrão histórico e deve continuar assim até o fim deste ano. Nos primeiros quatro meses do ano, o volume de inclusão de devedores nos cadastros no Serviço de Proteção ao Crédito subiu 15% em relação ao mesmo período do ano passado. Este número está seis pontos percentuais acima da média histórica. A inadimplência só deve cair em 2016, por conta da previsão da melhora na economia brasileira e do término do ciclo de aumento da taxa de juros, feito pelo Banco Central. Portanto, o consumidor deve ficar atento ao uso excessivo do crédito, sobretudo, do cheque especial, evitando ser mais um a endossar o aumento da inadimplência.

### FIQUE DE OLHO



O ideal para enfrentar situações financeiras adversas é constituir uma reserva para cobrir eventuais furos no seu orçamento, evitando o uso do cheque especial e cartão de crédito para consumo de bens não essenciais. Portanto, a melhor forma é começar a poupar uma parcela do salário, cortando gastos supérfluos e economizando em algumas despesas, como lazer, entretenimento e serviços. Desta forma, o consumidor consegue não recorrer a novos empréstimos e evitar a inadimplência.

# DECIFRANDO O ECONOMÊS



**INADIMPLÊNCIA:** é o não pagamento, até a data de vencimento, de um compromisso financeiro.

**CHEQUE ESPECIAL:** é, basicamente, um contrato existente entre um banco e um consumidor para que este tenha disponível um limite de crédito vinculado à sua conta bancária que, caso seja utilizado, deverá ser acrescido de juros e outros encargos.

**SPC (Serviço de Proteção ao Crédito):** trata-se de bancos de dados e cadastros relativos a informações de crédito de consumidores, de caráter público, geralmente ligados ao setor do comércio.

**Serasa:** empresa privada que possui bancos de dados cadastrais de empresas e cidadãos e informações que indicam dívidas vencidas e não pagas e os registros de protesto de título, ações judiciais, cheques sem fundos e outros provenientes de fontes públicas e oficiais.

**NEGATIVAÇÕES:** A negativação serve para dar conhecimento aos usuários do SPC que o consumidor com restrição ou negativado, geralmente indicado pelo número do CPF ou CNJP, não honrou uma determinada obrigação e encontra-se devendo um valor para outrem, geralmente um dos usuários do sistema (bancos, financeiras, grandes lojas, etc).



**TIRA  
TEIMA**

## Vale a pena usar o cheque especial?

Por meio dos cheques especiais os bancos emprestam dinheiro aos clientes. Assim, de acordo com a renda de cada um, é estipulado um limite de crédito. De acordo com a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), os cartões de crédito e os cheques especiais são as linhas de crédito que têm os juros mais altos. Por isso é recomendável seu uso apenas em situações de emergência, não como complemento do salário ou fonte de renda. Qualquer pessoa que tenha conta em banco pode ter cheque especial. Quando o cliente não tem dinheiro na conta no dia em que o banco debita a utilização de crédito do cheque especial ou se o cliente estoura seu limite (gasta mais que o valor determinado para o período de um mês) ele pagará juros e multa.

## SEU DINHEIRO

### Mudanças de hábito de compras do consumidor

Este ano tem sido difícil para os brasileiros controlarem o bolso por causa do aumento contínuo da inflação. As despesas das famílias cresceram devido, sobretudo, ao aumento da conta de luz e dos alimentos. Desta forma, o brasileiro tem mudado sua conduta frente aos seus gastos, resgatando práticas comuns em épocas de alta inflação.

De acordo com uma pesquisa recente, de uma agência especializada em hábitos de consumo que ouviu seis mil pessoas, 77% dos entrevistados pretendem mudar o comportamento por causa da piora do momento econômico do país. As práticas para melhorar a conduta incluem: fazer lista de compras, pedir descontos ou negociar condições de pagamento, bem como realizar compra de supermercado apenas uma vez por



mês. Apesar do aumento dos preços, grande parte dos consumidores pretende continuar a comprar produtos de qualidade, mantendo as marcas de sua preferência, mesmo que isto custe um pouco mais. Nestas circunstâncias, o consumidor está disposto a pesquisar qual mercado oferece preços mais baixos, ir a redes mais distantes, fazer compras online, quando possível, ir a redes de atacados ou comprar direto do fabricante.

Diante dessa mudança de comportamento, o consumidor apresenta um novo perfil de compra, em que as áreas mais suscetíveis a cortes ou reduções são: presentes, festas, alimentação fora de casa e energia elétrica. Por outro lado, as áreas menos suscetíveis a cortes são: gastos com internet, produtos de higiene pessoal, assistência médica e alimentação dentro de casa.